

LUTA NO CONGRESSO

Mais presssão: Marcha a Brasília pelas 40 HORAS, JÁ! pode ser antecipada

FOTOS: DANIEL CARDOSO

Nosso Sindicato está mobilizado, com a Força Sindical, na Campanha Nacional das centrais sindicais pela aprovação da PEC 231/95, que reduz de 44 para 40 horas a carga de trabalho semanal no País, sem redução salarial, e aumenta a remuneração das horas extras de 50% para 75%.

No dia 25 de agosto, todo o movimento sindical participou do debate sobre as 40h semanais na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em Brasília. A discussão foi intensa, com os patrões falando contra a medida. O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, lembrou que as 40 horas é praticada em muitos países e disse que nas empresas com jornada menor a produtividade do trabalhador aumentou.

A expectativa, agora, é pela votação da proposta no plenário da Câmara. A Força Sindical e demais centrais pensam em antecipar a **Marcha a Brasília** deste ano para o dia em que for marcada a primeira votação da PEC na Câmara. O deputado **Paulinho**, presidente da Força Sindical, e os demais deputados federais da bancada trabalhista articulam para o dia 7 de outubro, Dia Mundial do Trabalho Decente. São necessários, em dois turnos de votação, 308 votos na Câmara e 49 votos no Senado.

Paulinho leu na Comissão um requerimento solicitando preferência na votação, assinado por diversos líderes partidários.

O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, comprometeu-se a colocar o projeto em votação, tanto quando esteve no 11º Congresso dos Metalúrgicos, em junho, como no dia da discussão do projeto na Comissão Especial. Nosso Sindicato e a Força Sindical estão cobrando esse compromisso. Vamos manter a pressão para sensibilizar os parlamentares sobre esta medida. Participe! Cobre o seu deputado, envie e-mail, converse e mostre o amplo alcance social da jornada de 40 horas.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Segundo o Dieese (departamento econômico dos sindicatos), a redução da jornada para 40h semanais pode gerar 2,2 milhões de postos de trabalho no País, além de proporcionar mais qua-



Paulinho à frente da mobilização na Câmara dos Deputados que reuniu sindicalistas de todo o País no dia 25 de agosto



Miguel Torres defendeu a redução da jornada de trabalho para 40h semanais na tribuna de debates na Comissão Especial



Trabalhadores e sindicalistas na mobilização no Congresso Nacional

lidade de vida aos trabalhadores, segurança nas fábricas, mais tempo para a qualificação profissional, lazer e convívio familiar, menos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. O custo a mais na folha de pagamento seria de 1,99%, e não 10%, como alega a CNI (Confederação Nacional da Indústria). Só a limitação das horas extras poderia gerar 1 milhão de postos de trabalho.

ENTREVISTA



MINISTRO LUPI DEFENDE 40 HORAS SEMANAIS

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, teve uma expressiva participação na Comissão Especial que discutiu - no plenário da Câmara dos Deputados - a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 231/95, que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

o metalúrgico: Que pontos o senhor avalia como cruciais neste debate sobre a redução da jornada no País?

Ministro Lupi: Em primeiro lugar, não temos que construir, neste momento, uma luta de classes. Pelo contrário, a sociedade desenvolve-se por intermédio do equilíbrio entre capital e trabalho. Por isto, eu penso que o processo de redução da jornada de trabalho não representa a falência de empresas e, sim, um caminho

para o País crescer.

o metalúrgico: Não seria importante destacar neste debate os dados de grandes economias mundiais que já adotam jornadas de trabalho menores?

Ministro Lupi: Com certeza! Mais de 40% dos países no mundo já adotam uma jornada média abaixo das 44 horas semanais. O Uruguai e a Argentina adotam a média de 41,5 horas de trabalho semanais. O Chile

42,1h. O Canadá pratica uma média de 31,7h semanais. A França 34,2h; Espanha 38,7h; Japão 32h. Se fossem diminuir a capacidade produtiva destes países, essas jornadas não seriam adotadas.

o metalúrgico: Que outros pontos merecem debate?

Ministro Lupi: Avalio que temos que combater a prática abusiva das horas extras que, além de diminuir o rendimento

do trabalhador, tira a possibilidade de criação de mais postos de trabalho. Os que são contra a redução da jornada dizem que ela pode gerar inflação. Não é verdade. A inflação está controlada, o mercado interno está aquecido, o Brasil superou a crise, e os empregos já estão em expansão. A jornada de 40 horas semanais é, portanto, fundamental neste momento de retomada do crescimento econômico.

MOBILIZAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL
Ato dia 25 de setembro, a partir das 6h, na zona sul - av. das Nações Unidas, em frente à MWM